RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - PARADESPORTO

INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE PARADESPORTO INFANTO-JUVENIL EM UM CER IV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosiane Oliveira (rosiane.santos@edu.isd.org.br)

Adna Vieira De Lira (adna.lira@edu.isd.org.br)

Maria Beatriz Ambrósio Albuquerque Bezerra (maria.bezerra@edu.isd.org.br)

Candze Maria Da Silva (candze.silva@isd.org.br)

INTRODUÇÃO: O esporte adaptado configura-se como a prática sistematizada de atividades esportivas para pessoas com deficiência, envolvendo adaptações para atender suas necessidades e suas condições físicas específicas de saúde. Com objetivo de promover a adesão à atividade física e ampliar a participação social. No contexto histórico brasileiro, essa população foi, por longo período, submetida a processos de marginalização e invisibilização na sociedade, sem acesso a espaços de participação social. Nesse cenário, o paradesporto emerge como uma estratégia relevante de inclusão social inclusive no âmbito da saúde, como em Centros Especializados em Reabilitação, com o propósito de favorecer o sentimento de pertencimento, ao proporcionar a interação com

pares de faixa etária semelhante e com condições de saúde análogas. Sob essa perspectiva ampliada, a prática esportiva ultrapassa a dimensão estritamente física, indo além da reabilitação, se tornando um dispositivo social e de vínculo afetivo. Considerando esse contexto, em um grupo de esporte adaptado voltado para meninas com lesão medular e outras condições de saúde, na faixa etária infanto juvenil, foram identificadas demandas psicossociais recorrentes, evidenciando a importância de abordagens interdisciplinares. Tais demandas reforçam a necessidade de atuação de equipes multiprofissionais, como a do programa de residência multiprofissional no cuidado à saúde da pessoa com deficiência. OBJETIVO: Relatar a intervenção de uma equipe interdisciplinar com participação de uma psicóloga, uma assistente social, uma fonoaudióloga e uma profissional de educação física com foco em demandas psicossociais e de autoconhecimento das usuárias. RELATO DE EXPERIÊNCIA: A partir das demandas observadas pela equipe, foram desenvolvidas ações mensais com meninas de 8 a 16 anos. Ocorreram cerca de 5 encontros, envolvendo a percepção de sentimentos, entendimento de vontades, promoção da autonomia, preferências e particularidades da própria adolescência. Além de identificar sua rede de apoio, amigos, as ações visaram a manutenção de relações saudáveis, como identificar relações pessoais, autoestima e autoconhecimento. Durante estes encontros foram desenvolvidas dinâmicas direcionadas a representatividade de crianças com deficiência com a construção de um cartaz coletivo por meio de recorte e colagem com imagens de identificação desta condição de saúde, incluindo o uso de dispositivos de tecnologia assistiva, visto que algumas utilizam cadeira de rodas e andador, almejando a inclusão. Como dispositivo fortalecedor de vínculos, foi desenvolvida a “roda de elogios”, em que cada colega falava sobre qualidades que admiravam com a amiga, como também foi utilizada a “dinâmica do espelho”, com o objetivo de que as qualidades percebidas também fossem auto promovidas pelas próprias usuárias. As intervenções ocorriam em formato de rodas de conversa, de demanda livre e com atividades estruturadas. CONCLUSÃO: Foi percebido, com as intervenções propostas através do paradesporto, um ganho considerável que ultrapassa as barreiras físicas de ganhos do esporte. A intervenção da equipe multiprofissional promoveu um espaço de socialização e acolhimento das próprias demandas que as usuárias

traziam nos encontros, bem como a identificação coletiva de situações do cotidiano e que eram atravessadas pela condição de saúde. Portanto, percebe-se o esporte como uma ferramenta ampliadora da participação social e no cuidado à saúde da pessoa com Deficiência.

Palavras-chave: esporte adaptado; participação social; pessoas com deficiência; equipe multiprofissional.